



As pessoas que não satisfizerem de prompto as assignaturas em que estão em dívida, hem como as que vão correndo; deixarão de receber o Supplemento. Este annuncio não é Burlesco.

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Os redactores do Supplemento, seus compositores, e distribuidores passam sem novidade em sua importantissima saude e tomam lucto por tres dias em consequencia de não poderem transportar-se a Cintra por falta de pintos.

O Castro navalhas.



PORTUGAL é uma potencia de segunda ordem, porém tem um Castro Navalhas com cara de espedregado, que visto de longe parece um preto velho com visos de Eunuco. Se não tivessemos o sobre-dito Castro com a sua cara de riso, com os seus dentes alvos como a

cal, ha muito que Portugal teria reconhecido a republica franceza.

Temos graças a Deos o Castro, podemos estar descaçados, por que nunca a republica será reconhecida.

Castro faz o seguinte raciocinio: Luiz Philippe cahiu, veiu a republica.

Portugal commoven-se e mandou uma quartola de vinho da Chamusca e meia duzia de persuntos ao rei cidadão; ergo, não pôde nem deve reconhecer a republica! Parece mesmo que existe uma nota do nosso Metternick ao ministro inglez a esse respeito, e cujo theor é o seguinte:

Lisboa 16 de Julho de 1848. — O abaixo assignado vendo-se apertado da brocha pelo governo da republica franceza, que exige o prompto reconhecimento da republica por parte de Portugal, lembrado da protecção que este paiz em todas as epochas difficeis encontrou no governo da Gram-Bretanha, vem hoje fazer ver a V. Ex.ª a impossibilidade em que se acha Portugal de reconhecer o novo governo francez, por ter enviado ainda ha pouco a S. M. o rei cidadão, uma quartola de vinho da Chamusca e alguns perzuntos de Lamego. Depois deste acto generoso e que tanta significação apresenta: como reconhecer a republica!

No entanto o apeto é grande, as exigencias crescem. De um lado pede-se o prompto reconhecimento da republica; do outro Luiz Philippe grita por mais presunto!!!

Nestas difficeis e solemnes circumstancias, collocado entre as ameaças e a carne de porco; o abaixo assignado dirige-se a V. Ex.ª para que haja de solicitar do governo britannico, sirva de mediador n'este negocio; fazendo ver ao velho monarcha que Portugal, apesar dos melho-res desejos, não pôde continuar a mandar presuntos estando a carne de porco a 160 réis o arratel; e o governo republicano, que na posição em que se acha collocado este paiz, só está resolvido a reconhecer os governos lazaronis. Tenho etc.

(Assignado Navalhas.)

CARTA

De João Rebello ao illustre Recta.

VALENTE SCIPIÃO.



ATITUDE que tomastes na sessão do dia 20 foi talvez mais heroica do que aquella em que vos cobristes de gloria, quando na ponte de Coimbra, sendo ainda galucho, fizestes frente a dez mil francezes.

Em nome da patria recebi os meus agradecimentos; e como ha pouco declarastes, que só tinheis coração e não cabeça, eu vos envio muito saudar, e uma cabeça de alcatrão, que podeis collocar no lugar em que geralmente os da vossa especie tem a cabeça.

Acceitai os protestos da minha consideração. Lisboa 21 de Julho de 1848.

João.

CARTA

De João Rebello ao irmão José dos congos.



EX-IRMÃO.

MASCIDOS ambos na villa d'Algodres e seu termo, ambos com as mesmas manhas, os mesmos gostos, consumiamos a vida em ocio santo, no meio deste povo que ha um bom par de annos nos soffre e atura. A paz domestica não tinha sido perturbada, e o pomo da discordia não havia alterado os nossos fraternaes sentimentos. Esperava eu ser conduzido ao alto de S. João embrulhado na

minha pelle de chibo sem ter de amaldiçoar um da minha familia.

Hontem 20 do corrente, dia para sempre nefasto na historia portugueza, vendo-me atacado por Antonio da Cunha, e no momento em que chamava á ordem esse impetuoso mancebo; vós irmão, levantando-vos furioso, de muro feito exclamastes — salte cá para baixo, vamos poltrão; desça do poleiro!!!

A algazarra foi estupenda, o Recta atirou-me com o coração que me ia quebrando a cabeça;

o Reis lançou-me uma costelleta que me ia engasgando; e vós novo Cain, por pouco me não esmurrastes as ventas!!!

Mão irmão! mão Portuguez! mão chibo! eu vos renego!

Acaso tenho eu desmerecido o nome da nossa familia!

Não sou eu o lingoa gorda da nossa próle Augusta!

Não tive eu o talento de roubar ao estado uma pensão para minha mulher!

E vós! vós ladrão de Conegos! vós o que tendes feito? Tinheis virtudes, é verdade; eras o bom ladrão da nossa familia; hoje sois um fraticida! um monstro, um cabalista, não sois meu irmão, ignoro mesmo quem fosse vosso pai, vossa mãe; sois bastardo, sois estrangeiro, sois... cahe-me a penna da mão! ingrato! sois o meu verdugo, sois mais do que isso, sois um algoz!

Ainda me ferem os ouvidos aquellas sinistras palavras = Desca se quer discutir =

Não desço, não, perverso! heide subir, heide-me escarranchar em todos vós, e se necessario for abandonarei a patria e irei em terra estranha occultar a vergonha de haver passado por vosso irmão. Sim, malvado, nas minhas veias não gira nem sangue de conegos nem de Andeiros.

João.

Lisboa 20 de Julho de 1848.

CARTA

Que Luiz Philippe, antigo rei cidadão, dirigiu á sua muito amada e prezada pirraça.



PIRRAÇA, minha cara Pirraça, os gritos do teu terro Philippe apenas chegaram a teus ouvidos como o murmurar das folhas de bananeiras que bordam as margens do Tejo; esses echos quebrados pela dôr, oh! minha Pirraça terão força ainda para te repetirem os agradecimentos que te dou pelos excel-

lentes presuntos, e quartola de vinho que tivestes a lembrança de enviar-me; verdade seja que os presuntos estavam um tanto salgadetes, e apezar de Guizot ser de opinião contraria. Igualmente recebi os vinte e tres contos de réis para a revolta de Paris, que foram toucinho em fochinho de cão. Perdeu-se tudo, Pirraça! tudo! levamos taponas a cahir, e apezar dos insurgentes trabalharem como homens ficámos debaixo. Eu tinha aconselhado aos nossos amigos, que se servissem de Lazaronis, não quizeram, e foi talvez o que os perdeu!

Oh! minha Pirraça, vão-nos ao pello por toda a parte, tratam-nos como se estis esemos damnados! nós que somos uns cordeiros, e que só temos em vista o bem dos povos!

Não devemos esmorecer, devemos profiar; eu torno de novo a dirigir-me ao teu maternal coração; vê oh! Pirraça das Pirraças, se podes ainda arranjar alguns conqubus, alguns brilhantes velhos, e toca a trabalhar. Por minha parte já comprei seis Lazaronis que hão-de servir para a nova empreza, e o primo Fernando de Napoles mandou-me ultimamente quatro.

Tambem escrevi a Dona Munhoz, e já recebi em resposta quatro calões do maído e um chapéo á serrana, que trato de vender.

O meu coração dilata-se e soffre oh! Pirraça,

está quasi no estado de coração paternal; chegado a esse ponto o nosso triumpho será certo.

Adeus, esperança da minha alma: recomenda-me aos pequenos, e ao conde Andeiro se ainda fôr vivo.

Teu admirador

Filippe.

Em logar occulto 20 de Julho de 1848.

LAMENTAÇÕES DE JOSÉ DOS CONEGOS.

(Imitação de Jeremias, cap. 9.)



Uem me dá cabralistas para o meu centro, e uma fonte de ouro em pó para faltar a sede destes farropilhas?

Quem me escreverá um artigo de fundo por preço commodo, e eu deixarei os meus espíes, e me apartarei delles? Porque todos são um congresso de prevaricadores.

Cada um se guarde do mano Antonio, porque é cão que ladra e morde.

A nossa felicidade é enganar os lorpas, fingir ralhos postigos e acabar de roer este osso que ainda resta de Portugal.

E o mano Antonio, que é patusco, ajuda-me na piedosa empresa e somos duo in carne una, que em portuguez quer dizer, dois bons ladrões n'um só corpo.

Na agua furtada do Poço Novo romperei em choro e lamento por os conegos hoje serem tão pobres, e por cima do telhado desafoguei em berros, iguaes aos que dou em S. Bento. E reduzirei Portugal a montões d'areia, e entregarei as bolsas albeias aos meus collegas sem que fique um só seitil.

E digo eu José dos conegos: se não ouvirem a minha voz, conveço-os a cacete e esmurrolhes as ventas.

E enviarei essa maioria dispersa para as aldeolas donde veiu a rilhar n'uma brã dura como um pão, e mortificará os callos nos mais dolorosos tamancos.

Isto diz José dos conegos, senhor de chicote e cutello para amollar o espinhaço de todos aquelles a quem paga para o aturarem.

Ouvi pois a voz de José dos conegos; e recebam vossos ouvidos rombos a palavra da minha bôca, e ensina-a a todos os verdadeiros cabralistas.

Porque a ladroeira entrou pelas nossas janelas, ella entrou nas nossas casas— para tentação de nossas almas, e consolo de nossas barrigas.

Isto digo eu: e cahirão larapios como mosquitos no verão sobre tudo quanto fôr metal, e o mais deixar fallar quem falla.

Isto digo eu: o quadripode tem uma sucia de parvos— o meu centro é o unico grande e portentoso. Tem por socios correspondentes todos os Cartouches, Mazzaronis e mais tafues que a historia apregôa.

Sobre Lisboa seu termo e ilhas adjacentes, e sobre todos que ainda tem algum vintem, hei de armar taes traças, que ponha tudo a tenir; porque a minha divisa unica é— dinheiro, dinheiro e independencia nacional.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54

GALERIA N.º 31 CONTEMPORANEA.



HUMA QUINZENA